

Estado Vibracional: Instrumento de Autopesquisa

Vibrational State: Instrument for Self-Research

Estado Vibracional: Instrumento de Autopesquisa

Ivelise Vicenzi*

* Bióloga. Voluntária da Editares.

ivicenzi@cybermais.net

Texto recebido para publicação em 10.09.07.

Palavras-chave

Autopesquisa

Estado vibracional (EV)

Recin

Keywords

Intraconscial recycling

Self-research

Vibrational state (VS)

Palabras-clave

Autopesquisa

Estado vibracional (EV)

Recin

Resumo:

O presente trabalho apresenta os resultados da aplicação diária, durante cinco anos, da técnica do estado vibracional (EV). Para fazer o registro dos EVs instalados, foi utilizada planilha específica, elaborada no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), sendo possível mapear diariamente os avanços obtidos. Ressalta-se a importância da *performance* bioenergética como instrumento de autopesquisa.

Abstract:

This work presents the results of the daily application of the technique of the vibrational state (VS) during a period of five years. The installed VSs were recorded in a special worksheet developed by the International Institute of Projectiology and Conscienciologia (IIPC) that enabled the daily mapping of the progress achieved. This article highlights the importance of the bioenergetic *performance* as an instrument for self-research.

Resumen:

O presente trabajo presenta los resultados de la aplicación diaria, durante cinco años, de la técnica del estado vibracional (EV). Para hacer el registro de los EVs instalados, fue utilizada una planilla específica, elaborada en el Instituto Internacional de Proyecciología y Conscienciología (IIPC), siendo posible mapear diariamente los avances obtenidos. Se resalta la importancia de la *performance* bioenergética como instrumento de autopesquisa.

INTRODUÇÃO

Segundo definição do pesquisador Waldo Vieira (2003, p. 800), o “estado vibracional (EV) é a condição técnica da dinamização máxima das energias do holochakra, ou energossoma, através da impulsão da vontade e metodologia específica, a fim de manter a paraprofilaxia pessoal na vivência da consciência”.

Durante o período de preparação para atuação docente, realizada no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), com início em 1999, na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, foi feita a leitura dos dois tratados¹ indicados pelos professores orientadores, nos quais é clara a importância do domínio bioenergético para a evolução lúcida da consciência. Ao entrar em sala de aula na condição de docente de Conscienciologia, em 11 de setembro de 2000, ministrando o Curso Integrado de Projeciologia

(CIP), foi possível perceber a necessidade de melhor compreender a relação entre o processo energético, as reciclagens permanentes e a atuação docente.

Nessa fase, teve início também um processo de reciclagem intraconsciencial (*recin*) como parte da preparação para o início da prática da tenepes, programada para um período de dois anos. O objetivo era aliar docência e tenepes, mas para que isso fosse possível, seria necessária uma melhora significativa na sustentabilidade energética. Coincidentemente, foi lançada, no dia 1º de julho de 2001, a 8ª Maratona Conscienciologia – Técnica do Estado Vibracional – promovida pelo IIPC. Essa maratona, com duração de 30 dias, teve como objetivo promover a vivência, o exercício e a pesquisa das habilidades bioenergéticas pessoais a partir da técnica do estado vibracional. Para tanto, os participantes deveriam instalar 20 EVs diários e registrá-los em planilha específica para essa finalidade. Como parte integrante do *kit* do autopesquisador, era disponibilizado um manual sobre o estado vibracional, dois questionários para o autodiagnóstico – preenchidos antes de iniciar e após completar os 30 dias da maratona – e a planilha para o registro diário das tentativas de se instalar o EV. A autora iniciou a maratona em 1º de julho de 2001, estabelecendo a meta pessoal de concluí-la somente em 30 de junho de 2006.

Este artigo objetiva divulgar os resultados de pesquisa sobre o EV e ressaltar que a melhora na *performance* bioenergética é um instrumento de autopesquisa.

Os métodos empregados na pesquisa foram: instalação diária do EV, durante cinco anos, registrada em planilha específica, e auto-reflexão.

Os resultados dessa autopesquisa são apresentados na seguinte ordem: I. Métodos; II. Dados obtidos; III. Análise dos resultados e conclusão.

I. MÉTODOS

“O EV é a técnica mais saudável de exercício bioenergético” (VIEIRA, 1994, p. 208). É considerado o primeiro passo para se atingir o domínio energético. O número sugerido por Waldo Vieira para a prática de EVs, num primeiro momento, é de 20 ao longo do dia. O objetivo principal é o de exercitar o holochakra para atuar em todas as situações ou encontros inesperados, nem sempre agradáveis, no dia-a-dia. O estado vibracional pode ocorrer de forma espontânea, mas o indicado é ser instalado pela vontade do praticante, de forma profilática, ao modo de um hábito.

O método empregado para instalação do EV foi o da circulação fechada de energias, ou circuito fechado de energias, priorizando, no início, a posição ereta com os pés levemente afastados (VIEIRA, 1994, p. 348).

Para acompanhar e registrar as tentativas de instalação do EV, utilizou-se a planilha elaborada no IIPC, anteriormente citada, conforme modelo a seguir:

8ª Maratona Conscienciológica - Estado Vibracional

PLANILHA DE REGISTRO DIÁRIO DOS EVs
--

EV2-DOC

Nome Completo: _____

Cidade: _____

Para cada tentativa de instalação do EV, marque uma nota conforme o seu desempenho:

Nota 0 = Tentei instalar o EV mas não senti nada.**Nota 1** = Percebi a energia circular com dificuldade.**Nota 2** = Percebi a energia circular com facilidade.**Nota 3** = Percebi o EV.**Nota 4** = Percebi o EV intensamente.

Dias	Tentativas																				Tenta- tivas*	Nota **	
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20			
1º																							
31																							
Totais:																							

Ao final de cada dia preencha o campo "Tentativas" e "Nota" conforme explicado abaixo:

*Tentativa= Número de vezes que tentou instalar o EV em um dia. Tentativas máximas de 1 dia = 20.

Exemplo: 1; 2; 0; 1; 3; 4: 6 tentativas em um dia (o zero também é somado como sendo uma tentativa).

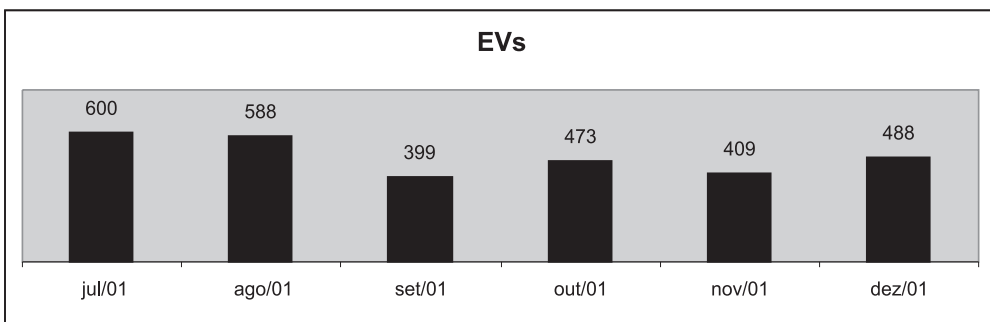
É oportuno ressaltar que toda autopesquisa realizada sem trabalho bioenergético é *meia força*. Isso decorre do nível de auto e heteroassédio da consciência que, às vezes, não lhe permite fazer um autodiagnóstico preciso dos traços conscienciais que necessitam ser reciclados. Neste sentido, a auto-reflexão sobre as heterocríticas recebidas é essencial para o autodiagnóstico.

II. DADOS OBTIDOS

Destaca-se que nos meses com 31 dias, o número máximo de tentativas de EV é 620, nos meses com 30 dias, 600, e nos meses de fevereiro, 560 ou 580 (28 ou 29 dias).

Os dados obtidos no ano de 2001, de julho a dezembro, foram:

Gráfico 1. Julho a Dezembro de 2001.

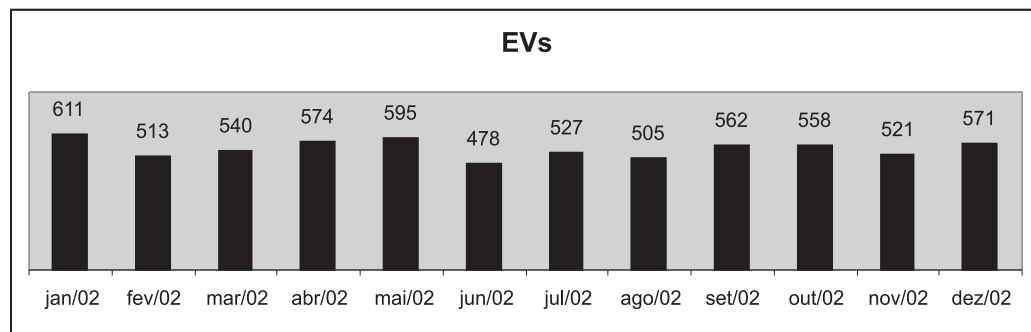


A planilha utilizada para o mês de julho foi a fornecida pela maratona, com 30 dias de duração, ao invés de 31 dias. Assim, o máximo de tentativas foi 600.

Nos seis primeiros meses, do total de 3.660 tentativas possíveis, foram realizadas 2.957, indicando um aproveitamento de 80,79%, ou seja, houve um desperdício de 19,21% das tentativas².

Os dados obtidos nos 12 meses de 2002 foram os seguintes:

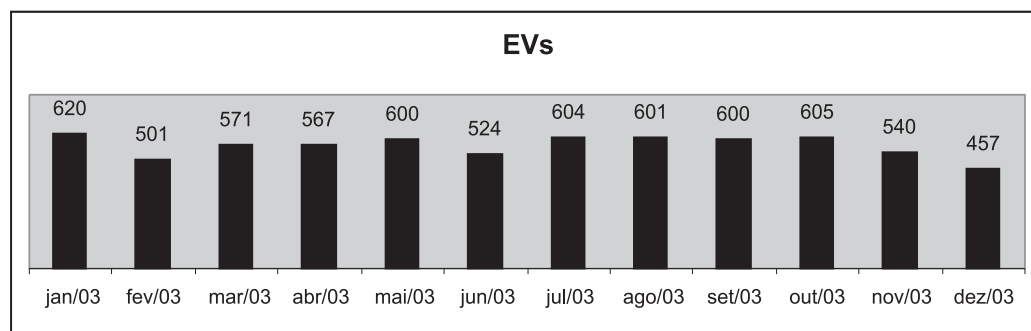
Gráfico 2. Janeiro a Dezembro de 2002.



Nos 12 meses de 2002, o total de tentativas possíveis foi 7.300, sendo realizadas 6.555, com 89,79% de eficiência e 10,21% de desperdício.

Os dados de 2003 encontram-se no gráfico a seguir:

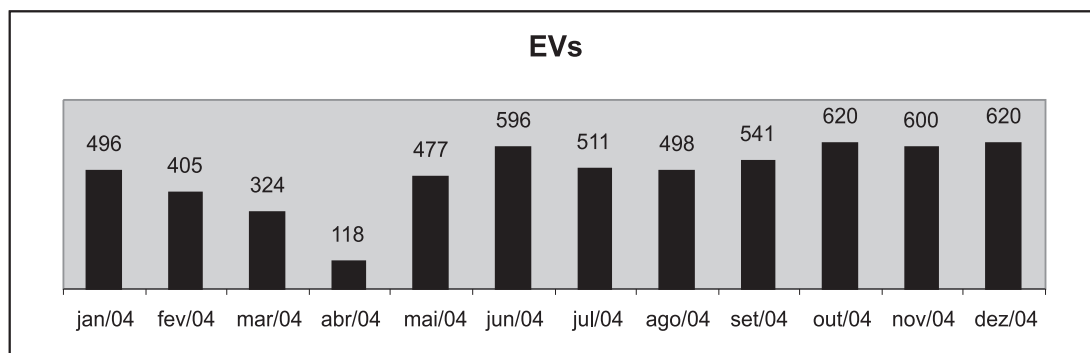
Gráfico 3. Janeiro a Dezembro de 2003.



Nos 12 meses de 2003, também o número máximo de tentativas foi 7.300, sendo realizadas 6.790, com grau de aproveitamento de 93,01% e 6,99% de tentativas desperdiçadas.

Para o ano de 2004, os dados foram:

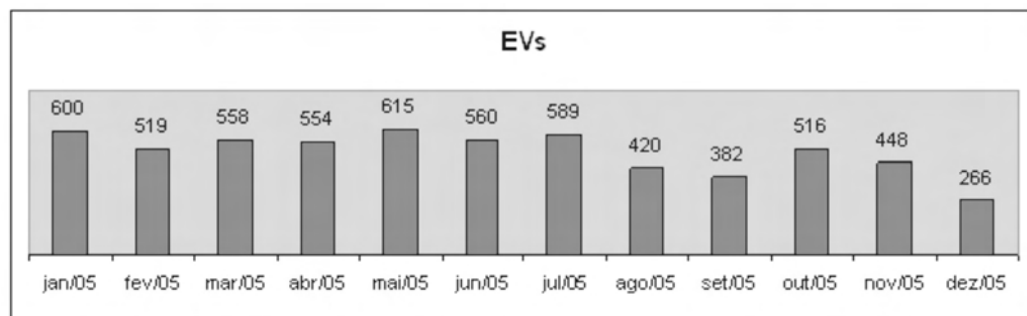
Gráfico 4. Janeiro a Dezembro de 2004.



Do total de 7.320 tentativas possíveis, foram realizadas 5.806, sendo, portanto, o índice de aproveitamento de 79,32%, e, conseqüentemente, 20,68% de desperdício.

No ano de 2005, de janeiro a dezembro, os resultados foram os seguintes:

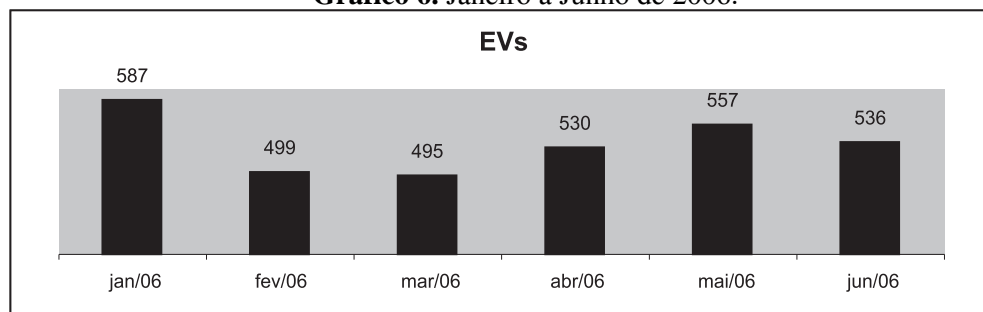
Gráfico 5. Janeiro a Dezembro de 2005.



Do total possível de 7.300 tentativas, foram realizadas 6.027, perfazendo o total de 82,56% de aproveitamento e desperdício de 17,44%.

Finalizando a coleta de dados da pesquisa, durante os meses de janeiro a junho de 2006, foram obtidos os seguintes resultados:

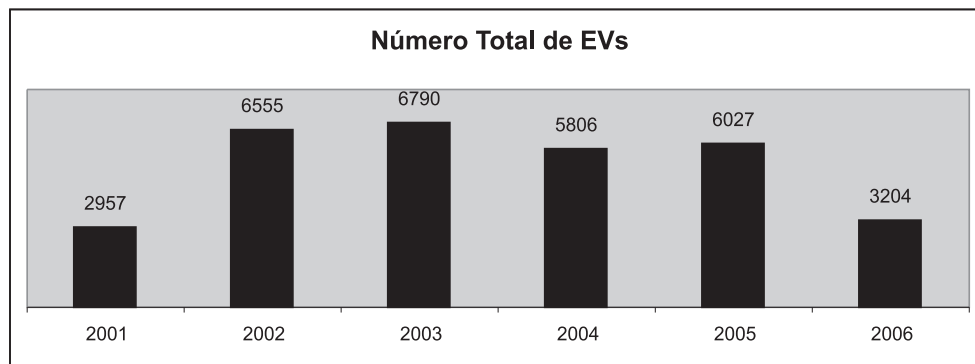
Gráfico 6. Janeiro a Junho de 2006.



Do total de 3.620 tentativas possíveis, foram realizadas 3.204, gerando um índice de aproveitamento de 88,49% e 11,49% de desperdício.

Somando-se todas as tentativas possíveis de se instalar o EV, ao longo dos cinco anos de seu registro, o número total chega a 36.500. O número final de tentativas realizadas foi 31.339, perfazendo, então, um índice de eficiência de 85,86% e 14,14% de desperdício.

Gráfico 7. Julho de 2001 a Junho de 2006.



A magnitude das tentativas expressas pelas notas de zero a 4, embora registradas pela autora em todas as planilhas, não foram inseridas nos gráficos porque foram relevantes somente nos nove primeiros meses da pesquisa. Isso porque a nota zero só apareceu nos três primeiros meses da pesquisa, sendo mais presente no primeiro mês de tentativas, e a nota 1 foi registrada esporadicamente até o mês de março de 2002, ou seja, nove meses depois de iniciado o condicionamento holochacral. Cabe registrar que quando houve dúvida sobre a nota da magnitude a ser atribuída na tentativa, a escolha sempre foi pela mais baixa.

Em várias oportunidades não foi possível registrar os EVs instalados face a circunstâncias tais como: estar de pé em um coletivo, no meio de uma reunião profissional, caminhando na rua ou mesmo devido ao esquecimento da planilha de EV em outro local. Nessas situações, foi feito o *registro mental* dos EVs instalados, mas em algumas oportunidades houve dúvida quanto ao seu número e, por isso, não foram registrados a *posteriori*, ou seja, não foram computados nesta pesquisa.

De modo geral, houve fatores facilitadores e dificultadores para a instalação do estado vibracional, sendo eles mais significativos nos primeiros 12 meses da pesquisa, pois, com o acúmulo de experiências, foi possível instalar o EV sob situações as mais adversas.

Levando-se em conta que nenhuma energia consciencial é igual à outra, posto que toda consciência é singular, tanto os fatores facilitadores quanto os dificultadores para a instalação do EV, bem como os benefícios conquistados, diferem de pessoa para pessoa. No caso da autora, a análise dos resultados gerou:

a) Oito fatores otimizadores para instalação do EV:

1. Contato com água, banho, chuveirada hidromagnética.
2. Dias com temperaturas amenas.
3. Estado de humor sadio (bom humor, alegria, entusiasmo).
4. Estar em locais isolados, com pouca concentração de pessoas, preferencialmente próximos à natureza.
5. Fazer caminhadas (exercícios físicos).
6. Iniciar a mobilização básica de energias através da manobra de exteriorização de energias.
7. Ouvir músicas suaves.
8. Ter atividade sexual.

b) Oito fatores dificultadores para instalação do EV:

1. Auto-assédio e heteroassédio.
2. Cansaço físico e mental.
3. Doenças físicas (mini-distúrbios), tais como cefaléia, enjôo, gripes e resfriados.
4. Exacerbação emocional (conflitos, discussões).
5. Excesso de trabalho.
6. Finais de semana e feriados³.
7. Humor abatido⁴.
8. Locais com maior aglomeração de pessoas.

c) Dezenove ganhos obtidos com a instalação do EV:

01. Ampliação da sinalética energética.
02. Ampliação do autoconhecimento (recuperação de *cons*).
03. Atuação como isca interconsciencial consciente.

04. Discriminação das energias.
05. Domínio das manobras de exteriorização e absorção com EVs simultâneos.
06. Domínio do EV.
07. Maior apetite sexual.
08. Maior assedialidade⁵.
09. Maior auto-segurança.
10. Maior capacidade de desassédio.
11. Maior capacidade de fazer assim e desassim.
12. Maior capacidade de fazer encapsulamento.
13. Maior sustentabilidade energética (desenvolvimento do epicentrismo).
14. Melhora da atenção/concentração⁶.
15. Melhora da saúde física (mini-distúrbios menos frequentes) e emocional.
16. Melhora do parapsiquismo.
17. Melhora da autodefesa energética.
18. Melhora da capacidade de empatia (acoplamento áurico).
19. Melhora da memória⁷.

O tempo gasto nas primeiras tentativas para instalação do EV foi de cerca de 4 minutos. Nesse período, o tempo para instalação do EV foi fortemente influenciado pelo número de conscins à volta, bem como pelo local escolhido. No caso de transporte coletivo, somente após seis meses de trabalho diário com as energias foi possível sair das notas zero e 1.

Com a experiência, o tempo necessário para instalação do EV, em qualquer situação, foi diminuindo até poder ser realizada de forma instantânea, sem utilização da mobilização básica de energias. Para tanto, foram necessários cerca de três anos.

Conforme já citado, no início da pesquisa o estado vibracional era entendido como uma ferramenta para a autodefesa energética e como medida profilática para desconfortos físicos e emocionais devido à intoxicação energética proveniente das mais variadas fontes, tais como: ambientes negativos, conscins e consciexes energívoras, auto-assédio e heteroassédio. Devido a esse fato, sempre que a autora estava tranqüila, em ambientes mais hígidos, não estava alerta para a necessidade de instalar EVs. Nas planilhas essa situação ficou evidente, porque em finais de semana e feriados, nos quais não havia atividades profissionais e de voluntariado, ou mesmo no período de férias em locais tranqüilos, o número de EVs instalados caiu de modo significativo.

Decorridos seis meses do início da pesquisa e durante um período de 18 meses, a autora passou a apresentar crises de enxaqueca, sem histórico pessoal anterior desse distúrbio e sem diagnóstico médico de disfunção física que justificasse essas crises. Passados seis meses desde o aparecimento da primeira crise de enxaqueca, estas ficaram escassas até darem lugar a dores de cabeça brandas e depois somente a uma sensação de pressão no alto da cabeça. Nesses episódios de dor de cabeça (somatização), nos quais foram excluídas as causas orgânicas, tem-se como hipótese uma intoxicação energética provocada por desassimilações (desassins) mal feitas. Esse fato se justifica também pela ampliação na capacidade de fazer assimilações simpáticas (assins), realizadas com maior frequência e intensidade, tanto espontaneamente quanto forçadas pela vontade, possíveis através do trabalho diário com as energias. Por esse motivo houve a necessidade de qualificação do EV, sendo ampliada sua duração de segundos para minutos, bem como

o emprego de uma *técnica auxiliar* para otimizar, ainda mais, a desassim. A técnica utilizada foi a da *análise holossomática*. Essa técnica consiste no ato de instalar um EV e fazer uma análise dos veículos de manifestação com intuito de identificar as condições de cada um. A partir da aplicação dessa técnica, além de fazer uma auscultação holossomática, a autora passou a identificar as cunhas mentais que dificultavam a desassim.

Fato marcante na análise dos dados foi a queda no número de EVs registrada no primeiro semestre de 2004. Nesse período a autora realizou *recins* mais profundas, as quais culminaram com a transferência para a cidade de Foz do Iguaçu (*recéxis*). Decorrente desse processo de mudança interna e externa, houve um declínio na percepção de energias e no parapsiquismo, com efeitos, inclusive, na tenepes. Esse quadro sofreu reversão após oito meses de residência fixa na referida cidade. Para tanto, foram necessários exercícios físicos aliados a exercícios bioenergéticos mais intensos e autopesquisa.

Decorridos cinco anos da prática diária do EV e três da prática da tenepes, a autora pode observar algumas mudanças em sua *performance* energética, tais como:

1. Discriminação da velocidade, temperatura e forma de circulação das energias no holochakra ou energossoma.
2. Identificação de assimetria na circulação fechada de energias, onde, por vezes, a energia circula em sentidos contrários e com intensidades diferentes. Durante a técnica da circulação fechada de energias foi possível identificar que, por exemplo, no lado esquerdo do energossoma a circulação ocorria no sentido horário, e no lado direito, no sentido anti-horário.
3. Percepção quanto ao desbloqueio dos chacras, sendo possível seguir a passagem de energia dentro de cada um deles durante sua circulação e/ou exteriorização.
4. Intensificação da exteriorização de energias durante a prática da tenepes, principalmente através dos braços e mãos, acarretando dor física, como se os ossos estivessem sendo pulverizados⁸.
5. Melhora do parapsiquismo *impressivo*⁹.

O trabalho com as bioenergias é uma fonte permanente de autopesquisa, na medida em que possibilita o autodiagnóstico mais preciso sobre o mecanismo de funcionamento do pesquisador através da melhoria do seu nível de lucidez devido à homeostase holossomática. A reeducação energética é indispensável para o desenvolvimento do parapsiquismo em níveis mais avançados, inclusive da projetabilidade lúcida.

“Pelos princípios da Evoluciologia, o estado vibracional é exigência evolutiva insubstituível que atinge a todas as consciências depois de um determinado nível evolutivo. É o recurso defensivo primário e o pré-requisito para se obter todas as outras defesas energéticas e expandir a autolucidez na direção da autoconscientização multidimensional” (VIEIRA, 2003, p. 806).

CONCLUSÃO

Após a instalação de mais de 31 mil EVs, a autora pode afirmar que domina essa técnica bioenergética. Entretanto, não pode afirmar que possui *domínio energético*, pois para que isso ocorra, será necessário ampliar o domínio emocional.

O trabalho com o EV foi um *meio* e não um *fim* em si mesmo. Nesta pesquisa foi utilizado como um instrumento para melhoria da *performance* bioenergética, a fim de que essa condição mais hígida permitisse o aprofundamento da autopesquisa, necessária às reciclagens intraconscienciais (*recins*) realizadas pela autora nos últimos anos.

NOTAS

¹ Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano e 700 Experimentos da Conscienciologia, ambos de autoria de Waldo Vieira.

² Aproveitamento se refere às tentativas efetivamente realizadas e, desperdício, às tentativas não realizadas, dentro das 20 possíveis ao dia.

³ O entendimento da autora sobre o EV mudou ao longo da pesquisa. No início, o EV era tido como uma ferramenta autodefensiva. Assim, nos finais de semana e feriados em que estava tranqüila e acompanhada de pessoas afins, não se lembrava de instalá-lo.

⁴ Foi mais fácil instalar o EV com qualquer tipo de distúrbio físico do que com estado de humor abatido.

⁵ Com a melhora na discriminação de padrões energéticos, a autora passou a identificar os momentos em que havia consciência(s) junto a sua psicofera. Essa percepção pode ser decorrente da falta de atenção com relação a esse fato antes do início da pesquisa com o EV e/ou porque o equilíbrio energético resultante deste trabalho ampliou sua capacidade assistencial. Há diferença entre ser mais assediada (requisitada) e estar assediada. No caso, a autora foi mais requisitada.

⁶ O trabalho com o EV possibilitou maior equilíbrio holossomático, trazendo como consequência a ampliação da capacidade de atenção/concentração. A atenção concentrada na execução de tarefas possibilitou vivenciá-las de forma mais intensa, facilitando o seu registro no cérebro físico (memorização).

⁷ A melhora da memória ocorreu, possivelmente, devido ao estado de maior equilíbrio holossomático.

⁸ Esse desconforto físico durou poucos meses. Tem-se como hipótese para o desaparecimento da dor nos braços a melhora do condicionamento físico necessário à potencialização do processo de exteriorização de energias.

⁹ Tipo de parapsiquismo que permite o acesso a informações de um campo energético sem a identificação precisa das entradas sensoriais utilizadas nesta captação, como é o caso, por exemplo, da clarividência, da telepatia e de outros fenômenos parapsíquicos.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 208 e 348.

2. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus;** 1.548 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 800 e 806.

